

**REFLEXÕES SOBRE PROCEDIMENTOS INCORPORADOS AOS ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS NÃO OBRIGATÓRIOS: O QUE AS EXPERIÊNCIAS DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19 REVELAM?**

ALINE POLIANA OLIVEIRA SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

MARLI AUXILIADORA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

RENATA MENDES DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

RAILENE OLIVEIRA BORGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

REFLEXÕES SOBRE PROCEDIMENTOS INCORPORADOS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NÃO OBRIGATÓRIOS: O QUE AS EXPERIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 REVELAM?

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular de ligação entre mercado de trabalho e vida acadêmica proporcionando a iniciação profissional do discente (FREITAS, 2018). Independentemente de ser de natureza obrigatória ou não, o estágio supervisionado deve ser proposto com atividades planejadas de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de modo que a teoria e prática se complementem a fim de possibilitar tanto a aprendizagem acadêmica quanto a obtenção de experiência profissional (BRASIL, 2004). Sobretudo quando realizado no ambiente externo ao acadêmico, o estágio oportuniza ao discente a vivência das atividades e tarefas do cargo, e o relacionamento interpessoal, que não seria possível fora do ambiente de trabalho.

De natureza essencialmente presencial, a partir de 2020 o estágio supervisionado passou a ser realizado também no formato remoto. No início do ano de 2020, com a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 e, devido o alto índice de transmissão deste vírus, houve a necessidade de isolamento social indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O isolamento social levou as instituições de ensino a suspenderem as aulas presenciais adotando em um primeiro momento o ensino remoto, e em algumas situações, o ensino híbrido com parte das atividades presenciais e parte no formato remoto (SILVA *et al.*, 2022). Com isso os estágios supervisionados que eram realizados no formato presencial, desde que atendidas as exigências das empresas e das instituições de ensino, também sofreram alterações, e quando autorizada sua realização foi adotado o formato remoto, em *home-office*.

As atividades de estágio, bem como documentos como o termo de compromisso de estágio e plano de atividades, foram adaptadas para assegurar que as mesmas fossem realizadas fora das empresas - à distância e *home office* -, por meio de computadores e/ou outros dispositivos compatíveis conectados à internet (OLIVEIRA, 2021). A partir de então estudos foram realizados no sentido de investigarem as questões envolvendo os estágios supervisionados no período da pandemia de Covid-19, como a pesquisa de Petrolí (2021) que identificou as competências desenvolvidas por estagiários que desempenharam suas atividades na modalidade *home-office* durante a pandemia de Covid-19, e o estudo de Almeida, Silva e Barbagelata (2022) que apresentou reflexões sobre os desafios de se fazer estágio supervisionado na modalidade remota, no ensino superior.

No processo de adaptação das atividades de ensino para o formato remoto, as Instituições de Ensino Superior (IES) promoveram legislações específicas regulamentando o estágio, a exemplo do ocorrido na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campo desta investigação. Na UFU a modalidade remota de trabalho instituída pela Resolução nº 8/2020, do Conselho de Graduação (Congrad) estabeleceu Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE) em seus cursos de graduação, e autorizou a realização de estágio. Importante destacar que as AARE e os estágios durante a pandemia de Covid-19 foram determinados após um período de suspensão do Calendário Acadêmico efetivada pela Resolução nº 6/2020, do Conselho de Graduação (UFU, 2020a; 2020b).

Com relação ao estágio supervisionado, a Resolução nº 08/2020 determinou que a critério do Colegiado do Curso e com anuência do Núcleo Docente Estruturante, o estágio poderia ser realizado, preferencialmente de forma remota e subsidiariamente de modo presencial, parcial ou integralmente. Quando realizado no formato presencial a instituição concedente expressamente deveria assegurar em Termo de Compromisso de Estágio

elaborado pelo Setor de Estágio, condições de segurança sanitária aos discentes estagiários observando as normativas locais de desenvolvimento do estágio (UFU, 2020a).

Diante das mudanças provocadas pela Covid-19 que alteraram as normas relativas ao estágio na UFU, inclusive para o estágio supervisionado não obrigatório realizado em empresas ou na instituição, busca-se responder à seguinte questão: quais experiências e vivências o estágio supervisionado não obrigatório realizado durante a pandemia de Covid-19 oportunizou aos discentes estagiários? Tem-se como objetivo geral apresentar reflexões sobre experiências dos discentes quanto a procedimentos e rotinas incorporadas aos estágios durante e após o isolamento social e restrições sanitárias impostas pela pandemia de Covid-19.

A fim de responder ao questionamento esta pesquisa tem como objetivos específicos: (i) identificar os procedimentos adotados quando do ingresso no estágio; (ii) compreender [possíveis] dificuldades de adaptação dos estagiários durante a pandemia de Covid-19; (iii) identificar os procedimentos e protocolos adotados que foram mantidos após a pandemia.

Esta pesquisa se delimita ao curso de Ciências Contábeis, da UFU, no *campus* Pontal, no qual o estágio supervisionado não obrigatório possui regulamento próprio e tem suas horas consideradas para o cumprimento das exigências de atividades complementares. O estudo também se limita ao período da pandemia de Covid-19, abrangendo o tempo de vigência da Resolução nº 08/2020, quando as atividades acadêmicas eram ofertadas de forma remota¹. Dessa forma, são considerados os estágios realizados desde o início da pandemia até maio de 2022. Importa destacar que alguns estágios foram firmados antes de março de 2020 e perduraram durante o período pandêmico. Também se destaca que a Resolução nº 08/2020 tratou das restrições quanto às atividades acadêmicas, mas as atividades administrativas na UFU foram retomadas já na metade de 2020, com todas as restrições sanitárias observadas.

Embora a declaração mundial de Pandemia da Covid-19, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tenha se restringido a um momento específico – de 2020 a 2022 – seus impactos foram devastadores, sobretudo para as atividades de ensino, em qualquer nível. O ensino superior, onde normalmente o estágio é considerado componente curricular de natureza obrigatória de acordo com as diretrizes curriculares para cada curso, foi severamente impactado. Mesmo que a pandemia já tenha passado os seus efeitos ainda repercutem em processos e procedimentos que foram eliminados, adaptados ou totalmente modificados devido à experiência de trabalho e ensino remoto ou híbrido adotados no período. Nesse sentido, justificam as pesquisas que ainda buscam entender e identificar os impactos provocados pela pandemia de Covid-19.

No âmbito da UFU pesquisas já observaram aspectos relacionados ao estágio como demonstra consulta realizada no Repositório Institucional do Sistema de Bibliotecas da instituição que revelou que a temática já foi objeto de estudo de Santos (2015) e Freitas (2018). Assim essa pesquisa acrescenta ao trazer novas vertentes que consideram experiências durante a pandemia. O estudo pode revelar o desenvolvimento de diferentes competências nos estagiários que se adaptaram a um novo formato de trabalho com novos procedimentos e manuseio de diferentes equipamentos para realização das atividades.

Embora o estudo se delimite aos discentes do curso de Ciências Contábeis, *campus* Pontal, da UFU, as experiências podem ter sido vivenciadas em outros cursos, e assim os resultados podem ensejar discussões e adoção de diferentes estratégias no sentido de realização de estágios, independentemente do local físico onde as empresas estão situadas. Da mesma maneira poderão incentivar a troca de experiências e compartilhamento de saberes decorrentes das experiências de estágio.

A fim de organizar e sistematizar as considerações teóricas e análises, o trabalho foi estruturado por esta seção introdutória, na qual o contexto, objetivos e a justificativa são apresentados; pela fundamentação teórica, em que se tratou sobre os temas abordados; os procedimentos metodológicos, seção na qual se descreve o tipo de estudo e o percurso

utilizado para realizá-lo; a análise de dados, demonstrando os resultados encontrados; e considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

São apresentadas nessa seção ponderações sobre as legislações referentes ao estágio supervisionado, e alguns estudos anteriores sobre a realização de estágio na pandemia de Covid-19.

2.1 Estágio Supervisionado obrigatório e não obrigatório

A realização do estágio é uma exigência para a formação profissional, sendo parte integrante da maioria dos cursos técnicos profissionalizantes, licenciaturas e bacharelados. Compõem a grade curricular dos cursos sendo classificado como obrigatório e não obrigatório de acordo com a determinação de seus respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). É considerada disciplina ou atividade complementar segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Conselho Nacional de Educação (CNE) para o curso (CNE, 2004).

O estágio supervisionado curricular permite ao discente vivenciar as atividades referentes a profissão, e é necessário para formação acadêmica e profissional. Cada curso deve elaborar seu próprio regulamento de estágio, o qual deve estar de acordo com suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e também com a Lei nº 11.788ⁱⁱ, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a realização do estágio. De acordo com a Lei retro mencionada, o estágio pode ser desenvolvido em duas modalidades: obrigatório e não obrigatório.

O estágio supervisionado obrigatório é uma atividade curricular exercida mediante matrícula em uma disciplina específica. É requisito para a aprovação e obtenção de diploma, podendo ser realizado na própria instituição de ensino, normalmente na forma de disciplina, ou em organizações empresariais, sob a supervisão docente, mediante regulamentação própria do curso e instituição de ensino (BRASIL, 2008). Na sua forma não obrigatória, o estágio é realizado em contexto empresarial, seja em organizações contábeis ou qualquer outro tipo de organização empresarial, sob a supervisão de um orientador docente da universidade e outro orientador da organização (BRASIL, 2008; FREITAS, 2018).

No curso de graduação em Ciências Contábeis o estágio supervisionado aparece como conteúdo de formação teórico-prática (CNE, 2004), instituído pela Resolução nº 10/2004, que especifica que poderá ser realizado em empresas ou na própria instituição de ensino, “mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição” (CNE; 2004 p. 3). As atividades de estágio poderão ser “reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão” (CNE, 2004, p. 3).

Para Amicucci (2011) o estágio é “uma alternativa de conhecimento da realidade concreta uma forma de apropriação de conhecimento e questões presentes na sociedade”, e representa uma possibilidade de se aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação. Esse entendimento já era apontado por Frey e Frey (2002, p. 95) ao explicarem que o estágio “além de propiciar uma vivência prática, representa uma oportunidade para reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação”. É uma experiência enriquecedora que além de cooperar para a formação acadêmica permite que o discente ingresse no mercado de trabalho.

O estágio, mesmo sendo opcional, integra a formação do discente e tem sua importância baseada no fato de que lhe permite conhecer a realidade de trabalho dentro das

empresas (RAIA; MELZ, 2011). Assim, o estágio é entendido como um caminho para a iniciação profissional, colocando o discente em contato com o mercado de trabalho ao dar-lhe a possibilidade de até ser contratado pela empresa ao final do cumprimento do estágio (ALBURQUERQUE; SILVA, 2006).

Entre os diversos pontos positivos do estágio supervisionado não obrigatório realizado no ambiente empresarial, Frey e Frey (2002, p. 102) destacam: o elo entre teoria e prática; o direcionamento do discente a um aprofundamento em área de maior interesse; aumento e melhora no aprendizado; desenvolvimento da capacidade de expressão; crescimento pessoal e profissional; possibilidade de entrar no mercado de trabalho; aumento do senso crítico; além de tornar o discente mais atuante e participativo no contexto acadêmico.

Há que se salientar que o estágio não é um ‘emprego’, ou seja, uma fonte geradora de renda, mas sim uma fonte de aquisição de conhecimentos práticos, que futuramente poderão contribuir para seu ingresso efetivo no mercado de trabalho devido à possibilidade de se confirmar certa experiência profissional.

É importante destacar que a citada Lei nº. 11788/2008, assim como a Resolução CNE/CES nº 10/2004, não trazem qualquer previsão expressa sobre teletrabalho ou *home office*. No entanto, de acordo com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) há um entendimento de que não há incompatibilidade entre tal norma de trabalho à distância (CIEE EMPRESAS, 2020).

2.2 Estudos Correlatos

A seguir são apresentados alguns estudos semelhantes a esta pesquisa, e também os resultados obtidos nas mesmas e suas conclusões. Inicialmente são apresentados dois estudos realizados no curso de Ciências Contábeis do *campus* Pontal, na Universidade Federal de Uberlândia, com a temática relacionada a estágio supervisionado, embora nenhuma delas tenha sido delimitada ao contexto da pandemia de Covid-19 como é a proposta deste estudo. Também são apresentados estudos realizados no curso, mas em outras instituições de ensino. Por fim, são apresentadas pesquisas sobre o estágio supervisionado durante a pandemia de Covid-19, em cursos de Ciências Contábeis e em outros bacharelados, a fim de apresentar as experiências e vivências dos estagiários.

Santos (2015) verificou a opinião de discentes do curso de Ciências Contábeis, na UFU, *campus* Pontal, acerca da contribuição para sua formação acadêmica e profissional de atividades desenvolvidas no estágio obrigatório e não obrigatório. Nos resultados são observadas críticas ao estágio supervisionado, realizado no ambiente acadêmico em laboratório contábil, visto que os discentes apontaram que o laboratório deve ser reestruturado e repensado, pois as tarefas ali desenvolvidas não agregam conhecimento. Quanto ao Estágio Não Obrigatório em ambiente externo à instituição, os discentes se mostraram entusiasmados e satisfeitos com a experiência adquirida e com as contratações efetivadas após o estágio.

Freitas (2018) buscou compreender junto aos graduandos e bacharéis do curso de Ciências Contábeis do mesmo *campus* e instituição que realizaram estágio supervisionado não obrigatório, a contribuição dele na sua formação acadêmica e profissional. Os resultados revelaram que o estágio proporciona experiência profissional dando-lhes condições de desenvolver competências como melhora na comunicação interpessoal, aquisição de conhecimentos em processos organizacionais e visão de mercado. Também evidenciou a forte ligação entre a teoria e prática. Por outro lado, aspectos negativos foram apontados, pois na opinião dos estagiários há um déficit no aprendizado quando exigido o conhecimento na prática. Para alguns dos estagiários, no entanto, o estágio não supervisionado, não contribuiu ou contribuiu muito pouco para a aquisição de conhecimentos e experiência na profissão contábil, visto que seus estágios não foram realizados em organizações contábeis.

Sem a pretensão de discorrer sobre todas as pesquisas realizadas sobre a temática, destaca-se a pesquisa de Smania Neto (2010), fora do ambiente da Universidade Federal de Uberlândia, mas tendo o curso de Ciências Contábeis como campo de investigação. O autor verificou como as atividades realizadas pelos estagiários da Universidade Federal de Santa Catarina contribuíram para sua formação acadêmica e profissional. Em linhas gerais, foi constatada a contribuição do estágio para a formação profissional e acadêmica, por estarem diretamente relacionadas à atividade da profissão contábil, bem como a importância do estágio para a formação. Um ponto destacado pelo autor refere-se à realização de uma quantidade maior de atividades do que as constantes no contrato de trabalho, evidenciando a falta de comprometimento por parte das instituições concedentes do estágio. O fato, afirma o autor, pode ser justificado pelo desconhecimento por parte dos discentes em relação às atividades acordadas ou o esquecimento destas.

Correia (2021) discutiu as experiências vivenciadas por estagiários durante o período da pandemia de Covid-19, ao investigar como os estudantes do curso de hotelaria – também em nível de bacharelado como o curso de Ciências Contábeis – matriculados nos estágios vivenciaram sua aprendizagem prática no contexto de pandemia. Os resultados da pesquisa demonstraram grandes fragilidades no processo de aprender e ensinar no período de pandemia, principalmente no estágio que é em sua essência um componente prático e que não pode ser realizado de forma presencial.

Petroli (2021), em pesquisa com abordagem qualitativa, identificou as competências conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas adquiridas por estagiários ao realizarem estágio remoto, no formato *home office*, durante a pandemia de Covid-19. Foram realizadas vinte entrevistas com estagiários do Rio Grande do Sul e São Paulo, de nove universidades distintas, que realizaram suas atividades de estágio por pelo menos seis meses. De acordo com o autor foi identificado que o trabalho remoto gera oportunidades de desenvolvimento de competências variadas, por meio de atividades rotineiras ou pré-estabelecidas; verificou também que os processos de orientação e supervisão, embora tenham sido entendidos como satisfatórios pelos entrevistados, apresentam oportunidades de melhorias para o futuro, principalmente no que tange a criação de relações sociais com o supervisor.

O estudo de Santos e Amaral (2021) analisou o curso de Serviço Social tomando por base as experiências vivenciadas como docente e assistente social de uma instituição de ensino superior e discente, estagiário do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Suas reflexões fundamentaram-se em levantamento bibliográfico sobre o assunto e buscaram apresentar como foram criadas estratégias de realização de estágio no contexto pandêmico. Os autores concluíram que a política de educação foi uma das mais prejudicadas, tendo em vista as mudanças drásticas ocorridas na oferta do ensino, devido a substituição das atividades presenciais por remotas, o que prejudicou a realização de estágios.

A pesquisa de Almeida, Silva e Barbagelata (2022) teve como objetivo propiciar reflexões sobre os desafios de se fazer estágio supervisionado na modalidade remota, por discentes graduados em Belém do Pará. Os resultados apontaram que as ofertas de estágio fora do campo de atuação não se configuraram como um problema, mas sim uma oportunidade de crescimento profissional devido às oportunidades de estágio no ambiente virtual, o que fortaleceu o vínculo entre teoria e prática.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa quanto à abordagem do problema é de natureza qualitativa, pois com base nas respostas busca apresentar reflexões sobre experiências dos discentes quanto aos procedimentos e rotinas incorporadas aos estágios durante o período de pandemia da Covid-19. Quanto ao objetivo é um estudo exploratório, e busca proporcionar “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL; 2002, p. 41), uma vez que o

assunto envolvendo estágio supervisionado e pandemia de Covid-19 ainda não foi investigado no curso de Ciências Contábeis, do *campus* Pontal.

Conforme já citado a pandemia trouxe mudanças nas atividades presenciais acadêmicas na UFU, afetando inclusive afetou os estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios. Com relação aos estágios supervisionados não obrigatórios – tanto aqueles realizados externamente a UFU, quanto estágios realizados em órgãos administrativos internos da instituição, que já estavam em andamento foram suspensos momentaneamente, acompanhando as restrições sanitárias impostas pelo Ministério da Saúde e por órgãos governamentais estaduais e municipais. Por isso, a população investigada são os discentes cujos contratos de estágio estavam vigentes anteriormente ao mês de março de 2020, quando as atividades acadêmicas e administrativas presenciais foram suspensas, estendendo-se a maio de 2022, quando foram retomadas as atividades acadêmicas presenciais.

Importa destacar que na UFU os documentos relativos ao estágio supervisionado obrigatório são tramitados pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI), assim como os Termos de Compromisso e Aditivos aos Termos de Compromisso de estágios supervisionados não obrigatórios internos. Apenas documentos relativos a estágios supervisionados não obrigatórios externos durante e após a pandemia passaram a ser tramitados por e-mail, sendo endereçados ao Setor de Estágios, responsável pela assinatura e anuência. Independentemente do formato do estágio, mesmo que as atividades administrativas já tivessem sido retomadas em momento anterior às atividades acadêmicas, os discentes ainda permaneciam em seus municípios e estados, assim como os orientadores e a coordenadora do estágio no curso também trabalhava de forma remota.

Para acesso às informações relacionadas aos estagiários e contratos de estágios vigentes foi consultada a Coordenação do Estágio Supervisionado do curso, a qual mantém registro de todos os documentos relacionados ao estágio. Foram disponibilizadas pela coordenadora do estágio no curso materiais considerados fontes documentais, como os Termos de Compromisso de Estágio (TCE), Planos de Atividades, e Declarações de Condições Sanitárias. As Declarações de Condições Sanitárias passaram a ser exigidas pelo Setor de Estágios para TCE firmados no auge da pandemia. Para todos os demais termos de compromisso de estágio supervisionado não obrigatório, se realizados no formato presencial, a Declaração de Condições Sanitárias, era documento obrigatório para sua autorização.

A primeira etapa da coleta de dados ocorreu mediante consulta aos TCE disponibilizados confirmando-se apenas dois estágios em andamento antes da determinação do isolamento social em março de 2020, sendo eles estágios internos, que foram suspensos acompanhando a suspensão das atividades presenciais na UFU. Nos Termos de Compromisso foram coletadas informações como nome e contato dos estagiários, o período do estágio, a empresa onde foi realizado, e a modalidade de estágio. Nos Planos de Atividades foram coletadas informações sobre as atividades realizadas pelos estagiários; enquanto as Declarações de Condições Sanitárias eram documentos confirmatórios da modalidade presencial de estágio. Oportuno destacar que para a disponibilização das informações foi assinado Termo de Confidencialidade, obedecendo aos critérios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) estabelecidos pela Universidade. Após a análise documental foram identificados 14 (catorze) estagiários e estagiárias, sendo essa a população do estudo.

Para a segunda etapa da coleta de informações foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado a partir da revisão de literatura e da análise documental prévia para identificar a percepção dos discentes em relação ao estágio supervisionado não obrigatório realizado durante a pandemia de Covid-19. A entrevista foi aplicada inicialmente na forma de entrevista piloto a uma estagiária motivada pelo fato de o roteiro não ter sido adaptado de nenhum outro estudo já realizado, e a partir dela alguns ajustes foram incorporados, no sentido de definir as categorias de análise. Durante a entrevista piloto percebeu-se a

necessidade de questionamentos sobre o momento que precedeu o estágio propriamente dito, para compreender como o discente, que estava em isolamento social e afastado do ambiente acadêmico [muitos inclusive tendo retornado a suas cidades, em outros estados], soube do estágio, cuidou da documentação, e ingressou no estágio. Assim, o roteiro foi ajustado.

As informações obtidas na entrevista piloto foram consideradas na discussão dos resultados, pois a entrevistada faz parte da população. As entrevistas foram realizadas no período de 05/01/2023 a 14/01/2023 mediante agendamento prévio pelos e-mails constantes nos Termos de Compromisso Estágio, tendo sido realizadas ao final 13 (treze) entrevistas em profundidade. Ressalta-se que foi solicitada anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para uso e interpretação das respostas, assim como autorização para gravação das entrevistas que foram todas realizadas por webconferência pelo *Google Meet*.

O roteiro das entrevistas foi estruturado em função das categorias de análise construídas com base na entrevista piloto e nos objetivos específicos propostos. O roteiro continha as questões e os indicadores temáticos - pontos que a entrevistadora incluía durante a entrevista – usados quando as respostas pareciam insuficientes para captar informações a fim de compreensão do objetivo. No Quadro 1 apresenta-se uma matriz que evidencia os objetivos, as categorias de análise, e os indicadores usados.

Quadro 1 – Categorias de análise

OBJETIVO GERAL: apresentar reflexões sobre experiências dos discentes quanto aos procedimentos e rotinas incorporadas aos estágios durante o período pandêmico		
Categoria de análise: Ingresso no estágio		
Objetivos específicos	Indicadores temáticos	Questão principal (e direcionadoras)
Identificar os procedimentos adotados quando do ingresso no estágio	. Conhecimento da vaga; . Contato entre as partes; . Processo seletivo; . Treinamento	“Conte-me como foi o início do seu estágio...” . -Como soube do estágio? -Como/onde buscou informações sobre a documentação? -Como foi seu treinamento e primeiros dias no estágio?
Categoria de análise: Envolvimento e desempenho das atividades do estágio		
Compreender experiências e [possíveis] dificuldades de adaptação dos estagiários durante a pandemia de Covid-19.	. Protocolos para execução das atividades; . Dificuldades na execução das atividades.	“Fale-me sobre seu estágio durante a pandemia de Covid-19.” -Vivenciou ausência de suporte; falta de equipamentos; e conexão com internet precária? -As atividades de estágio foram suspensas em algum momento? Qual o motivo (caso tenha ocorrido)? -Quais exigências foram adotadas para realização e/ou continuidade dos estágios? -Foi difícil para você se adequar aos protocolos impostos pela pandemia?
Categoria de análise: Competências, comportamentos, e procedimentos incorporados aos estágios		
Identificar os procedimentos e protocolos adotados que foram mantidos após a pandemia.	. Protocolos incorporados. . Procedimentos mantidos. . Atividades alteradas ou adaptadas. . Competências adquiridas.	“Conte-me o que você fazia/fez durante o estágio remoto que foi mantido ao voltar ao estágio presencial...” .

Fonte: elaboração própria.

Após a coleta de informações nas fontes documentais foi elaborado um mapa com informações sobre os estágios realizados, o que permitia a análise prévia das informações. Para a análise das respostas às entrevistas a interpretação dos relatos foi realizada por meio da Análise de Conteúdo com enfoque em termos e expressões, que revelam as categorias [Quadro 1]. Para manter o sigilo das identidades dos participantes, eles e elas foram denominados aleatoriamente por codinomes formados pelas letras EST (de estagiário ou

estagiária) seguido de um número que representa a ordem da entrevista realizada (EST_01; EST_02 até EST_13).

A transcrição dos áudios das entrevistas foi realizada em documento do *Microsoft Word* pelo pesquisador. Posteriormente, as frases foram transferidas e organizadas em planilha do *Microsoft Excel* nas categorias e indicadores estabelecidos. Estas possibilitaram a organização e análise das informações que, na próxima seção, se iniciará com uma breve caracterização do perfil dos respondentes, e terá continuidade por meio da exposição das categorias de análise estabelecidas.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Na análise dos resultados consideramos as experiências narradas pelos treze entrevistados e entrevistadas, cujos codinomes e informações descritivas a respeito do estágio são apresentadas no Quadro 2 pela ordem das entrevistas realizadas.

Quadro 2 – Informações sobre o estágio

Codinome	G*	Início	Término	Tipo	Modalidade	L_ Estágio	Admissão?
EST_01	F	10/09/2020	10/06/2022	Externo	Presencial	Ituiutaba-MG	Não
EST_02	F	03/02/2020	03/06/2021	Interno	Presencial	Ituiutaba-MG	Não
EST_03	F	07/06/2020	30/12/2021	Externo	Presencial	Ituiutaba-MG	Sim
EST_04	F	02/01/2020	02/01/2022	Interno	Presencial	Ituiutaba-MG	Não
EST_05	F	04/10/2021	Continua	Externo	Presencial	Ituiutaba-MG	
EST_06	M	07/06/2021	10/01/2022	Externo	Remoto	Ribeirão Preto-SP	Não
EST_07	M	10/01/2022	30/06/2022	Externo	Remoto	Campinas-SP	Sim
EST_08	F	08/06/2021	10/01/2022	Externo	Presencial	Patrocínio-MG	Não
EST_09	F	26/01/2022	06/01/2023	Externo	Presencial	Uberlândia-MG	Sim
EST_10	F	25/01/2021	30/06/2021	Externo	Presencial	Santos-SP	Sim
EST_11	F	15/10/2021	07/12/2022	Externo	Remoto	São José Campos-SP	Sim
EST_12	F	25/05/2021	25/10/2021	Externo	Presencial	São José Rio Preto-SP	Sim
EST_13	F	19/04/2021	02/11/2022	Externo	Remoto	São Jose Campos-SP	Sim

Legenda: G – gênero; L_ Estágio – localidade da empresa.

Fonte: dados da pesquisa.

A fim de manter a confidencialidade das informações os nomes das empresas onde o estágio foi realizado não foram mencionados, citando-se apenas o tipo de vínculo interno ou externo do estágio, e o formato: se presencial ou remoto. No entanto, em ambos os estágios internos a EST_02 e EST_04 faziam atendimento ao público, em atividades cujo contato era extremamente necessário: EST_02 atendia os discentes em todas as suas demandas, inclusive fazia a recepção dos discentes e responsáveis em período de matrículas que estava iniciando em 2020. Já EST_04 recebia a documentação, que até então era toda realizada de forma presencial, de estagiárias e estagiários matriculados nas licenciaturas.

Em relação aos estágios externos, em nenhum deles, os discentes estagiários faziam atendimento ao público. Ao contrário, as atividades eram relacionadas a serviços contábeis em sua maioria. Destaca-se o caso de EST_01 que estagiou no atendimento a microempreendedores individuais, mas apenas após a liberação de atendimento ao público conforme decretos municipais. Mesmo nesse caso, a concedente de estágio ainda manteve o isolamento e atendimento remoto aos microempreendedores por todo o ano de 2020.

Observa-se que quando as medidas de prevenção e de isolamento social foram fortemente indicadas pela OMS em março de 2020, apenas as EST_02 e EST_04 tinham iniciado seu estágio, mas o mesmo foi interrompido quando em 20 de março de 2020 as atividades acadêmicas na UFU foram suspensas, assim como o isolamento social foi determinado por legislações federais, estaduais e municipais. As duas estagiárias eram as

únicas cujo estágio era interno realizado na própria UFU. As estagiárias do gênero feminino são a maioria (84,6%) entre as entrevistadas nesta pesquisa.

A maioria (61,5%) dos discentes realizou o estágio na modalidade presencial mesmo esses estágios tendo iniciado no período de pandemia. Com relação a esses estágios presenciais a documentação para assinatura e anuência do Setor de Estágios na UFU foi acompanhada pela Declaração de Condições Sanitárias, mediante a qual a empresa concedente do estágio se comprometia a observar e garantir ao estagiário as condições de segurança e salubridade, bem como seguir todos os protocolos de segurança, como foi confirmado nas narrativas que declaram que as empresas concederam equipamentos individualizados, máscaras descartáveis, e o distanciamento mesmo em espaços compartilhados. No caso dos estágios remotos essa declaração não foi exigida.

No Quadro 1 observa-se que apenas 38,4% estagiaram em empresas localizadas em Ituiutaba, cidade onde o *campus* Pontal está instalado. Devido ao isolamento social e interrupção das aulas presenciais, a maioria dos discentes retornou a suas casas, muitas no estado de São Paulo, o que permitiu que estagiassem no período de pandemia de forma presencial em outra localidade. Apenas EST_05 ainda não teve seu estágio concluído.

É possível identificar também que houve contratação de 61,5% dos estagiários entrevistados, ou seja, a maioria. Relevante destacar a efetivação do EST_06 através de processo de terceirização: o discente foi incentivado a constituir uma empresa na forma de Microempreendedor Individual. Se considerar que o EST_06 estagiou no formato remoto e atualmente trabalha na mesma empresa, pode-se afirmar que todos os estágios realizados na modalidade remota resultaram em contratação. Atualmente trabalham no formato *home office*.

A seguir são apresentados os resultados para cada categoria de análise.

4.1 Procedimentos adotados para ingresso no estágio

Os relatos dos entrevistados ao contarem como foi o início de seus estágios demonstram que mesmo na pandemia eles ficaram atentos as vagas e oportunidades divulgadas pelas empresas. Diversos são os canais por meio do qual tomaram conhecimento das vagas: grupo do *WhatsApp* da turma do curso (EST_01; EST_03); Edital da UFU (EST_02; EST_04); *Linkedin* (EST_05); parentes e amigos (EST_06; EST_08; EST_09; EST_10; EST_11); banco de dados de cadastro de processo seletivo anterior que não foi classificado (EST_07); cadastro em uma plataforma de vagas de estágio (EST_12); e divulgação em grupos de estagio da região onde fica a sede da empresa (EST_13).

Com relação ao processo seletivo foi possível identificar que o processo seletivo para vaga de estágio ocorreu na mesma modalidade do estágio, se estágio remoto processo seletivo online; se estágio presencial, processo seletivo ocorreu de forma presencial. O mesmo ocorreu para treinamento e repasse de atividades. Sobre os processos seletivos EST_02 e EST_04, que realizaram o estágio supervisionado não obrigatório interno foram selecionadas mediante análise do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA).

A entrevista, quando da realização do processo seletivo, foi realizada com os 11 (onze) discentes que estagiaram na modalidade de estágio supervisionado não obrigatório externo. Quando da realização da entrevista presencial todos relataram terem sido seguidos os protocolos de segurança como distanciamento, uso de máscara, e higienização com álcool em gel. Apenas EST_01 relatou ter sido aferida sua temperatura corporal. Relevante destacar a realização dos exames admissionais que foram citados apenas por EST_01, EST_11 e EST_13, que os realizaram na empresa, mesmo no caso de EST_11 e EST_13 terem estagiado na modalidade remota.

O que prevaleceu de forma online a partir da pandemia foi a documentação relativa ao estágio que não sofreu alteração. Independente de ser estágio remoto ou presencial, os documentos são assinados pela plataforma *DocuSign* ou pelo Portal gov.br por todas as

partes: empresa concedente do estágio; supervisor(a) do estágio na empresa; estagiário(a); coordenadora do estágio. Esses documentos são tramitados pela Coordenadora de Estágio do curso ao Setor de Estágios na UFU, que os assina eletronicamente também.

4.2 Envolvimento e desempenho das atividades do estágio

As questões direcionadoras desta categoria de análise buscaram identificar possíveis dificuldades de adaptação ao estágio durante a pandemia de Covid-19. Com relação aos equipamentos de trabalho, como computadores, *notebooks* e conexão de internet, os relatos não evidenciaram nenhuma dificuldade; ao contrário: as empresas encaminharam os equipamentos para as casas daqueles que realizaram o estágio no formato online. Para o estágio presencial os equipamentos também eram individualizados.

No entanto algumas dificuldades foram apontadas, sobretudo em relação ao relacionamento interpessoal. EST_01 cita que:

O relacionamento interpessoal foi prejudicado [...] houve uma limitação da tela do computador, onde o contato físico ficou escasso. Foi de grande valia a oportunidade de gravar treinamentos e reuniões *online (sic)* para futuras consultas [...] Troca de ideias e informações com diversos colaboradores até mesmo de outras unidades foi prejudicada. Limitação da divulgação [pausa] não sei se é bem esta palavra [pausa] divulgação pessoal na pandemia.

Est_02, que realizou estágio presencial na própria UFU relata que quando a UFU interrompeu as atividades ficou em casa por todo o mês de março e abril, o estágio presencial foi suspenso, mas precisava entrar *online*. Após esses meses o estágio foi retomado de forma presencial, sem atendimento ao público, mas apenas duas pessoas por horário e com todos os protocolos. A maior dificuldade para ela era o *feedback*, mas o tempo ocioso e a dificuldade de acesso às plataformas também aparecem em sua fala:

O *feedback* do chefe/coordenador ficou mais difícil. O tempo ocioso no *home-office* foi complicado também. Fiquei mais a disposição do que efetivamente estagiando [...] tive dificuldades de acessos e de manuseio das ferramentas de trabalho, inclusive o aplicativo de troca de mensagens que expirava facilmente e o retorno das conversas era muito demorado.

EST_04, que também estagiou internamente na UFU relatou dificuldades pela falta de contato físico e pelo fato de ficar sozinha. No entanto, em seu caso, as redes sociais facilitaram bastante o trabalho e o atendimento, como os aplicativos de conversa e reuniões com o *WhatsApp* e o *Zoom*. Lidar e conversar com diversos públicos mesmo que de forma remota foi um grande aprendizado para ela. EST_11, cujo estágio desde o início se caracterizou como remoto, por sua vez também relata que percebeu no formato *home-office* “*uma dificuldade em mostrar trabalho, faltou certas trocas*”. Teve dificuldade em acostumar-se e manter a disciplina; se sentiu sobrecarregada em alguns momentos e teve receio de pedir ajuda, embora tenha se sentido desafiada.

Sobre as dificuldades em relação às trocas, ou seja, aos *feedbacks* e relacionamentos interpessoais, os relatos são similares àqueles identificados por Petrolí (2021) que verificou também que os processos de orientação e supervisão, embora tenham sido entendidos como satisfatórios, foram apontados como passíveis de melhorias para o futuro, principalmente no que tange à criação de relações sociais com o supervisor.

As ferramentas digitais também aparecem na fala dos estagiários. Durante o isolamento social o uso de plataformas digitais foi necessário para o contato social e profissional. Nos estágios os entrevistados citaram que além de plataformas próprias as empresas usaram o *Teams*, o *Zoom* e o *Google Meet* para comunicação e reuniões *online*, mas

no caso de EST_13 “*tive que adequar minha vida doméstica com o trabalho home-office e como uso o Teams o tempo todo tive receio em me ausentar e de aparecer como ausente*”.

Nota-se que independente do formato do estágio – se externo / presencial ou remoto, ou se interno / presencial ou remoto, os diálogos são similares ao apontarem as dificuldades impostas pela falta de contato e relacionamento pessoal. Todavia, o trabalho remoto gerou oportunidades distintas, e o envolvimento com as atividades, sejam elas rotineiras ou preestabelecidas, para o momento da pandemia evidenciou a adequação dos entrevistados aos diferentes formatos de seus estágios.

4.3 Competências, comportamentos, e procedimentos incorporados aos estágios

Como já citado anteriormente o isolamento social provocou mudanças no formato de trabalho, sendo facilitado pelo uso de plataformas digitais e pelo *home-office*. Essas mudanças também foram incorporadas aos estágios. É preciso destacar que a maioria, ou seja, 11 (onze) estagiários já começaram seus estágios durante a pandemia, quando as empresas já haviam estabelecido seus protocolos. No caso de EST_02 e EST_04 cujos contratos foram assinados antes da decretação do isolamento social, elas relatam que nem haviam tido tempo de aprenderem todas as atividades que executariam ou de conhecerem os procedimentos para execução das atividades.

Em todos os relatos aparecem como procedimentos adotados durante a pandemia as reuniões *online*; trocas de informações e avisos através de aplicativo de mensagem seja aplicativos corporativos ou extraoficial como o *WhatsApp*; atendimento ao público via *e-mail* ou através agendamento; e o trabalho híbrido. Entre os cuidados mantidos após a pandemia o uso de álcool em gel aparece em todos os relatos. As máscaras, no entanto, foram abandonadas. Entre os cuidados também houve unanimidade nos relatos em relação a protocolos de segurança como uso de máscaras descartáveis, inclusive *face shield*, álcool em gel e o distanciamento no ambiente de trabalho. A exigência da vacina, no entanto, foi citada apenas por EST_01; EST_02; EST_11 e EST_12. Na empresa onde estagiou EST_12 relata “*tive que apresentar apenas a comprovação da 1ª dose da vacina contra o Covid, as demais não foram cobradas*”.

No início do estágio não houve cobrança da vacina pela empresa, mas durante o estágio a empresa manteve um portal para controle de vacinação contra o Covid, onde os colaboradores deveriam informar sobre a vacinação. Neste portal também havia informação dos casos positivos da empresa e também de orientações e cuidado. (EST_11)

Ao longo de todo o ano de 2020 e parte de 2021 as atividades eram ou não flexibilizadas por meio de decretos federais, estaduais e municipais, mas a partir de setembro de 2021, houve flexibilização das restrições, principalmente porque a população já havia recebido doses de vacinas contra o coronavírus. Por isso, mesmo as atividades de estágio voltando em definitivo ao formato presencial, para quaisquer formatos de estágios [internos e externos], a UFU, no entanto, continuou exigindo a Declaração de Condições Sanitárias para estágios presenciais até o mês de maio de 2022 quando o calendário acadêmico e as aulas voltaram ao formato presencial. Oportuno reafirmar que, exceto em relação aos estágios de EST_06, EST_07, EST_11, e EST_13 que desde sempre foram no formato *home-office*, todos os demais estágios começaram presencialmente, e em breves momentos os estagiários permaneceram no formato remoto, mas retornaram rapidamente às atividades presenciais.

Os relatos, no entanto, evidenciam que diversos comportamentos, procedimentos e protocolos foram mantidos. Todos os treze entrevistados afirmaram que as trocas de informações e avisos através de aplicativo de mensagem, sejam aplicativos corporativos ou extraoficiais como o *WhatsApp* foram mantidos. As reuniões online também permanecem,

sobretudo quando profissionais da mesma empresa que estão em outra região ou a trabalho, como citam EST_01 e EST_03. O trabalho híbrido também passou a ser incentivado.

EST_04 explicou ao relatar procedimentos anteriores e posteriores a pandemia realizados por ela em seu estágio, evidencia também a aquisição de competências, principalmente por ter desenvolvido uma forma de contato com o público atendido:

Durante o período remoto em que não havia contato com o público, eu, com o apoio do meu supervisor de estágio, criamos formulários, e-mails e vídeos de divulgação nas redes sociais para facilitar o contato com os usuários e interessados. Passamos a receber documentos por parte dos candidatos via e-mail, propiciando o arquivo digital. Em setembro de 2021, houve o retorno do estágio presencial, mas a entrega de documentos por parte dos candidatos continuou sendo realizada via *e-mail*.

Ao final os entrevistados falaram da importância e representatividade do estágio. O estágio foi uma experiência muito enriquecedora para todos, menos para EST_02 para quem o estágio durante a pandemia foi conturbado, sem muita absorção, tendo ela se sentido perdida em alguns momentos, até mesmo inútil e dependente. Percebeu também o despreparo dos supervisores e da própria instituição naquele momento de pandemia.

Alguns recortes mostram como o estágio foi uma experiência enriquecedora. *“Pra mim o estágio chegou em um momento propício pois estava desempregada [...] Através do estágio aprendi a profissão que quero hoje, eu já tinha uma intuição do que eu quero seguir carreira, mas hoje em dia eles me ensinaram e incentivaram o que eu quero ser”* (EST_02). Para EST_06 *“este estágio foi como uma luz, pois não achava vaga de estágios nos escritórios da cidade”*.

O estágio basicamente trouxe um propósito para aquilo que estou atuando. A contabilidade nunca foi o grande sonho da minha vida, então após eu começar realizar o estágio, ele abriu um leque de possibilidades, hoje eu consigo muito mais me ver atuando realmente, exercendo a profissão da contabilidade de forma diferente que eu via no início do curso e isto realmente me motiva. Eu posso dizer que estar realizando o estágio meu deu um novo gás pra poder até estar terminando a graduação em si *[pausa]* o estágio me trouxe esta abertura de leque, este contato com profissionais, eu ver novas possibilidades e um gás até pra eu estar permanecendo na faculdade (EST_05).

Na fala de EST_07 percebem-se as competências desenvolvidas pelo estágio. Ele cita que o estágio lhe proporcionou segurança, desenvolvimento pessoal, e busca de novas informações relacionadas a contabilidade. Embora não tenham sido apontadas como feito por EST_07, as falas e os dados descritos evidenciam que os estágios foram muito positivos no sentido de permitir uma experiência profissional e também para levar os discentes a perceberem que a teoria vista no curso é necessária e aplicável no ambiente de trabalho. Os resultados, inclusive, são aderentes aos achados de Petrolí (2021) que identificou que o trabalho remoto gera oportunidades de desenvolvimento de competências variadas, por meio de atividades rotineiras ou pré-estabelecidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *home office* que se acentuou na pandemia de Covid-19 proporcionou a alguns estagiários a oportunidade de estagiar em uma empresa que está localizada em uma cidade distinta da cidade onde a Universidade na qual está matriculada ou matriculado, como se constatou nesta pesquisa, o que conseqüentemente ampliou as oportunidades de estágios.

Devido ao isolamento social imposto pela pandemia e também em função da suspensão de todas as atividades acadêmicas na UFU, investigaram-se nesta pesquisa as

experiências dos discentes do curso de Ciências Contábeis do *campus* Pontal quanto aos procedimentos e rotinas incorporadas aos seus estágios durante o período pandêmico.

Com relação aos procedimentos adotados quando do ingresso no estágio confirmou-se que os discentes são proativos em buscar vagas de estágio, sendo que parentes e amigos são as principais fontes de informações em relação a oportunidades de estágio, seguidas pelos canais internos do curso como grupo do *WhatsApp* da turma do curso, e também plataformas de vagas de estágio e divulgação em grupos de estágios. Mesmo no momento de isolamento e restrições constatou-se que a maioria dos estágios foi realizada no formato presencial. No entanto, foi confirmada a preocupação das empresas com protocolos de segurança como uso de máscaras, higienização com álcool em gel, uso individualizado de equipamentos.

Com relação aos procedimentos para realização dos estágios destacam-se o uso de aplicativos e plataformas digitais como *Teams*, *Zoom*, *Google Meet* e outros aplicativos e canais online de comunicação especialmente desenvolvidos pelas empresas. As reuniões online, muito comuns durante a pandemia foram mantidas após terem sido flexibilizadas as atividades presenciais. Protocolos de segurança exigidos na pandemia foram relaxados, mas permanece a disposição tanto dos estagiários quanto dos colaboradores. Alguns, inclusive, foram incorporados pelos próprios estagiários no seu dia a dia.

Quanto a dificuldades vivenciadas pelos estagiários durante a pandemia de Covid-19, no momento desafiador da pandemia, foi citado que o relacionamento interpessoal ficou afetado devido à falta de troca entre os estagiários e com demais colaboradores das instituições, seja nos feedbacks ou até mesmo no repasse de atividades. As ferramentas digitais também aparecem na fala dos estagiários, visto terem sido elas que possibilitaram a comunicação, e houve a necessidade de adaptação às mesmas. Embora não seja uma dificuldade, a obrigatoriedade de se manter conectado, principalmente na modalidade de estágio remoto, leva a uma necessidade de controle e disciplina maiores.

Por fim, todos os estagiários pontuaram o estágio durante a pandemia como uma experiência positiva que lhes permitiu perceber áreas de atuação profissional permitida pela formação obtida com o curso. Entre as competências desenvolvidas pelo estágio aparecem a segurança, desenvolvimento pessoal, e busca de novas informações relacionadas a contabilidade, e sobretudo a experiência profissional obtida.

Entende-se que os resultados obtidos nesta pesquisa acrescentaram informações sobre o estágio na pandemia no curso investigado, e mostraram que os estágios supervisionados não obrigatórios podem ser realizados no formato *online* como foi constatado no presente estudo. O fato de serem realizados de forma *online*, inclusive, permitiu que mesmo após o retorno às atividades acadêmicas presenciais no *campus*, os discentes mantivessem seus estágios, tendo sido até mesmo admitidos nas empresas de outros estados da federação onde estagiaram.

É preciso destacar, no entanto, que este estudo investigou apenas os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, no *campus* Pontal, e por isso, os achados discutidos não são generalizáveis. Por isso, sugere-se que novos estudos, em outros cursos de Ciências Contábeis, sejam realizados a fim de comparação entre os resultados. Igualmente, outras pesquisas podem adicionar às discussões sobre os comportamentos e estratégias incorporados às relações de estágios após o período pandêmico.

Como contribuição e impacto desta investigação, em específico, o estudo revelou o desenvolvimento de diferentes competências nos estagiários que se adaptaram a um novo formato de trabalho com novos procedimentos e manuseio de diferentes equipamentos para realização das atividades. As experiências vivenciadas pelos discentes estagiários revelam a possibilidade de incentivo a realização de estágios em diferentes organizações espalhadas geograficamente pela região onde a instituição que oferta o curso de Ciências Contábeis se situa, bem como por todo o Brasil. Com isso, entendemos que as fronteiras e possibilidades para ocupação de postos de trabalho, após a conclusão do curso podem se ampliar. Da mesma

maneira, os estágios remotos que permaneceram após o período pandêmico revelam a oportunidade de troca de experiências e compartilhamento de saberes decorrentes das vivências, competências e habilidades adquiridas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Lúcia Silva; SILVA, Elisângela Medeiros. Pontos positivos e negativos do estágio na formação profissional dos estudantes de Ciências Contábeis da cidade de Caruaru-PE. **Anais eletrônicos...** Encontro da ANPAD, 30, Salvador, Bahia, setembro de 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-2977.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022.

ALMEIDA, Walquíria Marcelina de; SILVA, Kátia Regina de Souza da; BARBAGELATA, Terezinha de Jesus Rodrigues. Estágio Supervisionado Superior em Belém do Pará: reflexões educacionais em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29670>

AMICUCCI, Eliane Marques de Menezes. **Estágio supervisionado em serviço social: tempos atuais e velhos desafios**. 2011. 210 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/98580?show=full>. Acesso em: 04 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 15 ago. 2022.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA - CIEE. **Covid-19: home office (teletrabalho) no estágio é possível?** 23 de março de 2020. Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/empresas/covid-19-home-office-teletrabalho-no-estagio-e-possivel/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

CORREIA, Jonilson Costa. **Os desafios do ensino remoto em hotelaria em tempos de pandemia: reflexões sobre estágio supervisionado**. Revista Turismo & Cidades, São Luís, v.3, n.7, p. 102-118, set. 2021, edição especial. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/17514>. Acesso em: 24 nov. 2022.

FEITOSA, Micaele Rodrigues; MÁXIMO, Agna Ligia Pinheiro. **A influência do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho: um estudo bibliográfico**. Semana de Iniciação Científica, v. 6, p. 1-7, 2014.

FREITAS, Fernando César Neves de. **Estágio supervisionado não obrigatório no curso de**

ciências contábeis: afinal, o que pensam os discentes sobre a contribuição das atividades para a formação acadêmica e profissional? 2018. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23827>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FREY, Márcia Rosane; FREY, Irineu Afonso. A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 13, n. 1, p. 93-104, abr. 2002. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/190>. Acesso em: 16 ago. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Fabiano. **Conselho Universitário aprova retorno às atividades presenciais para os cursos de graduação da UFU**. 2022. © 2023. Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticia/2022/03/conselho-universitario-aprova-retorno-atividades-presenciais-para-os-cursos-de>, Acesso em: 24 jan. 2023.

OLIVEIRA, Danielly. **O estágio supervisionado na era do ensino remoto**. Desafios da Educação, 7 de junho de 2021 Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/estagio-supervisionado-remoto/>. Acesso em: 24 out. 2022.

PETROLI, Filipe Carboni. **Desenvolvimento de competências por estagiários em home-office durante a pandemia de Covid-19**. 2021. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232877>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RAIA, Franciene Souza; MELZ, Laércio Juarez. Percepção dos discentes e docentes sobre estágio supervisionado no curso de ciências contábeis da UNEMAT - Campus de Tangará da Serra. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 111-135, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/19381>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SANTOS, Radinaia Vieira. **Estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório: a contribuição de cada modalidade à formação acadêmica e profissional dos bacharéis em ciências contábeis**. 2015. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, Minas Gerais, 2015.

SANTOS, Diego Augusto Rivas dos; AMARAL, Renata Goulart Franciscano do. Os impactos da pandemia do novo coronavírus na formação e atuação profissional da(o) assistente social: desafios postos ao estágio supervisionado e ao exercício profissional. **Revista de Serviço Social**, v. 1, n. 6, p. 59-76, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/mrss/article/view/6674>. Acesso em: 24 out. 2022.

SILVA, Josiane do Nascimento da; CHAVES, Caroline Martins; HAIASHIDA, Keila Andrade; MOURA, Maria Lenúcia. Estágio Supervisionado II no período de pandemia da covid-19: uma experiência na UECE. **Hachetetepé. Revista Científica de Educación y Comunicación**, n. 24,1-16, 2022. Doi: 10.25267/Hachetepe.2022.i24.1203. Disponível em:

<https://rodin.uca.es/bitstream/handle/10498/26681/8478-Texto%20del%20art%3%adculo-41707-1-10-20220223.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SMANIA NETO, Arthur. **Estágio extracurricular:** as atividades desenvolvidas contribuem para a formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina? 2010. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127029>. Acesso em: 24 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução nº 08/2020, de 07 de agosto de 2020.** Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 7/2020, do Conselho de Graduação, de 10 de julho de 2020, que “Dispõe sobre a instituição, autorização e recomendação de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais, em caráter excepcional e facultativo, em razão da epidemia da COVID-19, no âmbito do ensino da Graduação na Universidade Federal de Uberlândia”. Conselho de Graduação, 2020a. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2020-8.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução nº 6/2020, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a suspensão do Calendário Acadêmico da Graduação, referente ao ano letivo de 2020. Conselho de Graduação, 2020b. Disponível em: https://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_sei_ufu_-_1947492_-_resolucao.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação. **Resolução CONSU nº 30/2022, de 07 de março de 2022.** Dispõe sobre o formato da oferta dos componentes curriculares no âmbito do Ensino da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia para o período letivo 2021/2. Conselho de Graduação, 2020c. Disponível em: http://www.portal.ileel.ufu.br/system/files/conteudo/sei_ufu_-_3417588_-_resolucao_30-2022_consun_-_volta_presencial_as_aulas.pdf. Acesso em: 24 jan. 2023.

ⁱ Na UFU o retorno às atividades acadêmicas presenciais ocorreu foi determinado pela Resolução do Conselho Universitário nº 30, de 07 de março de 2022 que dispôs sobre o formato da oferta dos componentes curriculares no âmbito do Ensino da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia para o período letivo 2021/2 (UFU, 2022). O retorno às atividades curriculares na modalidade presencial, referentes ao semestre letivo 2021/2 dos cursos de graduação da UFU, teve início no dia 2 de maio de 2022 (GOULART, 2022).

ⁱⁱ A Lei nº 11.788/2008 revogou a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que dispunha sobre os Estágios de Estudantes de Estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante do 2º Grau e Supletivo, e a Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994, que estendeu aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio (BRASIL, 2008).